

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

O EMPRESTIMO

Foi apresentado na passada quarta-feira na camara dos deputados a proposta do emprestimo.

O governo pede uma auctorisação, é verdade, mas precisa os termos d'ella, de fórma que o paiz fica com um conhecimento completo dos seus *detalhes*, e o parlamento, discutindo e apreciando livremente, ha de elucidal-a em frente do grande publico.

Já por ahí se dizem coisas, declarando-se banalidades de um repertorio sedição. Essas passam na corrente das bagatellas inoffensivas, não produzindo, como diz a «Tardé», a minima impressão.

Porque a proposta e relatório são documentos hoje conhecidos, ainda mais que esses desconchavos, da opinião publica, e esta fica sabendo duas coisas, sobre os destinos da operação, destinos que são restrictos: que se trata de liquidar outras *dividas*, diminuindo encargos; que se cria, inalienavel, um fundo regulador de cambios, fóra do jogo ganancioso das aventuras bolsistas, «de que ha de resultar uma importante diminuição de encargos para o thesouro».

E o que o publico fica sabendo, depois de ler, e como o publico lê a proposta e lê o relatório, pois que se lhes deu a maxima publicidade, as declamações inconscientes de uns, as invejas de outros, as dos que, firmando revistas, sómente acham inoportuno o emprestimo e por estarem os regeneradores no poder, o facciosismo d'estes e o jacobinismo d'aquelles são meras innocencias da politiquice, que para mais não servem do que para imprimir relevo ao diploma que o sr. ministro da fazenda, nobilitando a sua gerencia, apresentou á camara dos srs. deputados!

Não se trata de um emprestimo á antiga portugueza, isto é, sem applicação restricta, porque nem para caminhos de ferro se destinou, porque quando hajam de se construir, nos termos do projecto que se encontra nas commissões da camara dos pares, hão de ser custeados pelo seu rendimento proprio. É para pagar ou amortisar a divida externa; é para libertar as 72.000 obrigações do Norte e Leste, que só por lei poderão ser desviadas da sua permanencia no thesouro; é para constituir um fundo, propriada-de que rende na posse do Estado, que sirva de antecedente á elevação dos cambios, que foi o principal factor da nossa crise financeira, porque tão brutal foi o expediente dos salvadores de 1891, que os encargos que

pelo cambio nos criaram apagam todas as diminuições de despesas que realisaram, produzindo ao mesmo tempo uma crise economica na vida de cada um, com que apenas ganharam os especuladores da industria e os especuladores do commercio.

O thesouro, por este emprestimo, não augmenta encargos; *diminue-os*.

É o grande valor da operação, nos termos em que foi concebida e em que, cremol-o bem, ha de ser realisada. O governo tudo preparou para que se podesse recorrer ao credito nas melhores condições.

Porque é mister accentuar este facto: se não se recorria ao credito é porque o credito, se nos negava, e ao governo cabe a gloria de o haver restabelecido, com honra para o nome portuguez, de maneira que elle possa ser um elemento reconstitutivo da nossa vida financeira.

Ao credito pretendeu recorrer o illustre partido progressista, nas suas duas maneiras de fazer finanças, chegando a julgar-se senhor, segundo foi publico e notorio, de uma operação de algumas dezenas de milhares de contos.

Mes nas condições em que sahiram do poder, os nossos adversarios não podiam lancar mão d'esse recurso.

E o que os progressistas não puderam fazer, por variadas circunstancias, poudo ser conseguido pelos regeneradores, e é essa a gloria do governo, e é esse o relevante serviço prestado pelo sr. ministro da Fazenda.

Se hontem fosse possível uma operação d'esta natureza, não se teriam empenhado as cedulas, não se teriam comido adeantadamente as recettas do thesouro, não se perderia a pista das obrigações da Companhia Real, não se fariam supprimentos a 14% com penhor em ouro, não se deixariam em *souffrance* letras do Estado!

Encarém, pois, a questão como ella é e deixem-se de declamações, que não prestam para nada, e que apenas desacreditam os processos politicos da nossa terra.

Letras

OS MEUS 21 ANOS...
Tão novo e já tão velhinho,
Tão novo e já tão cansado!
Tão novo e tão pobre-inho,
Tão novo e tão desgraçado!
Nesta vida dolorosa,
Já vivo sem ter esperança;

Com que saudades recordo
Os meus tempos de creança!

Essê tempô tão saudo-o
De festivaes harmonias.
Agora, viver penoso!
Agora, b-m tristes dias!

Ai! tanta illusão na Vida,
Tanta magna, tanta Dôr!
Quasi appetite morrer,
Deixar o mundo, Senhor!

Nunca tenho alegria,
Não faço senão chorar...
A uma vida tão fria
Oh morte vem-me buscar!

Hilario Barreiros

Margarida

Linda como um sonho de poeta, linda a valer a tecedeira, aquella moçoila de faces brancas como folhelhos de milho e tranças doiradas como boroihas de mel. E muito doce, muito meiga. Era vél-a a gente e ficár-se logo enfeitado. Mais de um fidalgo, até, esquecerá as senhoras da cidade em presença de taes encantos. Pois que eram as delambidas á beira da Margarida? Linda e meiga. E, depois, nada banaboia. Se todas fossem assim, quant'ê! Ella tinha boas arrecadas, bons anneis, a sua saia de baeta crepe, o seu lençido de seda, tamanquinhos de verniz, mas tudo isto sem quebrás de cabeça e á custa do proprio suor.

Como tecedeira, a perfeição allí chegára. Botava as teias como nenhuira outra. Sempre a cantar, as lançadas continuamente indo e vindo, o tear traz-traz, traz-traz, a obra sabia-lhe como se das mãos de algum anjo, —tão acabada, tão limpinha! Haviam dos senhores de ver a toalha que ella deu para o altar do cruceiro, allí pela Paschoa! Só aquillo... Dissera o coadjutor, um sota-novo e marau, que parecia de alabastros... E parecia, sim. Pela Paschoa também, foi a Margarida ao côro, na missa solemnem. Que voz! Misturem as docuras do hydromel e a macieza da pellúcia e não obterão a ideia de tamanha suavidade.

Uma rapariga de alto lá e, com razão, as delicias do avô, o velhote, paralytico que eu tanto gostava de ouvir e a quem ella consagrava o melhor dos seus cuidados e ternuras.

—Vale quanto péza! muito trabalhadeira e fresca, carinhosissima.

—Isso! Isso! Se ella não fóra, tio Luiz...

—Onde eu estaria já! Minha rica neta!
O velho fallava a verdade. A Margarida não conhecia domingos nem dias-santos e para o paralytico era filha as duas vezes. Quanto ao aceio, entrassem-

lhe em casa e admirassem. Tinha-a que podia comer-se no chão. Tudo muito lavado, muito esfregado. Era mesmo um gosto poisar allí. Alandcrava-se do cerro, pegada a quintalejos de varios lavradores com teres e salientava-se pelas paredes, a espirrarem brancuras de cal. Passado um portello de galhos seccos de pinheiro, havia uma leitria plantada de hortas. Subiam-se umas escadinhas de taboa, cujo corrimão uma trepadeira de fiôres em cacho marinjava aos poucos e eis que estavamos na sala do tear. A um canto a janella, onde abriam os mangericos em cacos e latas, verdes, vícosos. Enfrentava-a um chorão virente, de que pendiam longos ramos, a toparem na vide do muro de baixo, entrelaçando-se com ella, formando festões. Não lhes digo nada: um paraizo!

Era para a janella que o tio Luiz, pelo verão, ás tardes, ia tomar o sol. A cara encarquilhada, os beiços a tremerem, o cabello empoado de tanta branca, sabia lá do catre n'uma cadeira antiga de rodas, que a neta arrastava, devagarinho. E para allí se punha a olhar a tecedeira ou a rir, de quando em quando, com alguém que passasse.

Foi sentado n'essa antiga cadeira, bem refestellado, com as pernas n'uma manta de farrapos, a pitada de simonte interdita nos dedos, que eu lhe ouvi contar as suas façanhas, mail-as dos 7.499 do Mindello.

O velhote portára-se como um valente e as guerrilhas do «tyranno» do D. Miguel haviam conhecido o certo da sua espingarda. Elogiára-lhe o rei liberal a dedicacão intemerata e sabira das batalhas coberto de gloria. O que elle se desvanecia! Calculam. Em lhe fallando em guerras, era vê-o, in-continenti, tão cheio de enthusiasmo, tão cheio de commovida alegria, que logo dava vontade de beijar-lhe os fios de neve da cabeça. Admirassem-no assim. Recuava ao passado, historicava a origem dos matados e ahí o tinhamos na descrição movimentada e quente das campanhas civis. Oh, as batalhas! Como elle as pintava! O carinho que aquella memoria pozera em retêr ainda os mais fugidios episodios! O caloroso esmero com que recordava a ida das tropas aos Açores e a intemperança bellica do seu conde de Villa Flor! As batalhas! Como elle as pintava ao vivo! Soldados, commandantes, clarins, artilharia, descargas, mortos, feridos, tudo. Elle a descrever, a descrever e vocês a verem de perto as labaredas dos canhões, a ouvirem o tinir das armas, o silvir das balas, a assistirem ao assalto de um forte ou do des-

embarque n'uma praia, a preserçiarem tudo aquillo que nos livrou para sempre da malta dos do Terror.

Um heroe, um portuguez, ás direitas o tio Luiz. E não obstante, quando os cachorios atinavam de consualo sobre a vida militar, o rijo soldado da constituição entristecia-se e dissuadia-os. As coisas haviam mudado. Os homens não eram os mesmos do seu tempo — e isto de botar correias em dias de paz era fraca sorte.

Não lhes contei que o Vicente era o derriço da Guida, ora não? Pois fiquem n'o sabendo. E derriço antigo, desde quando iam, os dois, aprender com a tia Pulcheria o officio do tear. Ou mais de traz, talvez. Já nas tardes da doutrina, em casa do senhor vigario, se juntavam, brincando e taramelando. Em petizes, pois, gaitaram pelos mesmos pontos e começaram a afeiçoar-se. Mais tarde, ella a pôr-se malhersinha, elle a negrear-lhe o buço, aquelles olhos foram-se olhando differentemente e os corações foram-se-lhes ligando para sempre...

Ha longo tempo que raro se viam. O trabalho não os deixava espedicir um minuto. E se se viam, era aos domingos, que elle ia lá cima, a casa do Luiz veterano, a visital-o e a visital-a.

Era um rapagão o Vicente, masculino, cheio de carne dura, cheio de possança, com alguma chelpa e suas terras, que trazia arrendadas e um primo de sua mãe, morto no Brazil, lhe deixára em testamento.

O velho estimava-o e consentia os seus projectos. «O moço não é de engeitar», dizia elle á neta e já lhe tinha até fallado n'um bisnetinho...

—Oh Guida! e tu com um bonco como aquelle da Rosa leiteira? Pequenino, rosadinho, o cabello todo em caracões doirados...

—Ora, meu avô! não pense n'isso. Então não vê que está a lembrar a fructa antes do tempo... E erguia-se do tear, afogueada, aproximava-se do catre e mettia-lhe as mãos entre os cabellos brancos.

—Querias, querias, que eu sei.

—Seu tonto! Sabe o que?

—Se não sei, adivinhei...

—Cabecinha! cabecinha!

Não percas o tino... E a primavera do seu riso alegre dulcificava assim um inverno tristissimo.

—E eu a brincar com elle, ch Guida! A brincar, como uma creança...

Casariam pelo S. Martinho. Que por vontade do senhor vigario já elles estavam casados ha muito.

—Um par bonito, não ha-

de ser? fazia o padre para o sachristão, um domingo, depois de lidos na missa d'alva os banhos de outros noivos da freguesia.

—Decerto, concordava o Joaquim, a acarar os paramentos sobre a tampa do arcaz.

Casariam pelo S. Martinho. A Guida, sempre a cantar, as lançadeiras continuamente indo e vindo, o tear traz-traz, traz-traz, andava a tecer os lenções para o enxoval... E o avô a sonhar-lhe um futuro amoroso, a antever-lhe um lar todo risonho, todo de ceus enluzados...

Certo dia, porém, cahiu o raio na branda religiosidade d'aquella esperança. Chegára á aldeia um destacamento de infantaria para acompanhar os recrutados e ao Vicente tocava-lhe a vez de ir para a praça.

Nunca ninguém se considerou tão infeliz em frente da lei. Pois que?! Ir para soldado, ausentar-se da terra e ausentar-se da Guida, —havia lá pelor desgraça?!... As bruxas eram suas madrinhas e o fado que lhe davam seria aquelle...

Separados, a Margarida já não cantava, ao tear. Desandára a adoecer, pouco a pouco. Elle, longe sempre da cidade, era á beira d'ella que se sentia, vendo-a não a consumir-se, a extinguir-se, mas como a deixára: resignada e animosa, a vender saúde, a rescender á camoeza e limonete dos seus linhos para o noivado...

O que elle lhe queria! Nas noites longuissimas da caserna, emquanto os camaradas dormiam tranquillamente, elle velava, o pensamento posto n'aquella creatura tão raro. Nas horas de sentinella era a sua imagem o que elle mais guardava e, matando o tempo, era a ella que elle via, era a ella que rezava.

Para o paralytico os dias não corriam melhor. Apouquentava-se pela neta, rala-se com tanta mudança, ia peorando.

Uma tarde, o Tiberio da mala-posta trouxe um officio para o regedor, ordenando a prisão do Vicente no caso de apparecer na aldeia.

Alijára a arma e desertára o tecedão. A nova espalhou-se rapidamente, segregando se pelos sitios do cavaco que o rapaz iria soffrir os seus peccados n'um calabouço, por toda a vida ou no degredo, lá para a costa d'Africa.

—Pra a costa d'Africa! Pra a costa d'Africa! E por toda a vida, que é o menos que terá! havia dito o regedor.

A sentença correu, de bocca em bocca, até aos ouvi-

dos da tecedeira. Acreditou, sorriu triste e deixou-se acabar para allí, servindo-lhe para a noite da morte os lençõs que tecera para as noites da bôda...

Julio de Lenos.

Carla

Do Pará

(NOTAS E APANHADOS)

Nossos enfermos:

Perseguido pela febre amarella, entrou para o hospital, onde já está em convalescencia, o sr. Manoel Lourenço Esteves, primo do nosso prezado amigo sr. Manoel Maria Domingues.

Viagantes:

D'ahi chegou hontem, no «Augustine», o respeitavel commerciante d'esta praça, sr. Luiz Manoel Solheiro. Em sua companhia veio sua ex.^{ma} familia.

—Para ahi embarca amanhã, no «Jerome», o estimado sr. João Pres de Carvalho.

—Vindo de Ponte de Pedras, tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Jeronymo Alberto Alves.

—Por telegramma sabemos haver deixado o porto do Maranhão, no dia 24 ultimo, o vapor allemão «Gua-hyba» em que embarcou o nosso dedicado amigo, sr. Thomaz da Silva Loureiro.

—Com sua senhora embarcou para Quatipurú, o sr. Feliciano de Oliveira Vieira

Dr. Paes de Carvalho:

Por despacho telegraphico hontem recebido do Rio de Janeiro, sabe-se haver, antehontem, o Senado federal reconhecido, por unanimidade, senador pelo Estado do Pará, o illustre sr. dr. José Paes de Carvalho.

Pelos theatros:

Effectuou o seu segundo concerto orchestral, no dia 24, no salão nobre do theatro da Paz, o esforçado maestro Ettore Bosio. Foram geraes os applausos dados ao talentoso artista pelo selecto e numeroso auditorio que encheu o vasto e deslumbrante salão.

—Em seu regresso de Manaus, onde trabalha actual-

mente, dará 10 unicos espectaculos n'esta capital, a companhia do theatro Principe Real de Lisboa que aqui esteve recentemente.

—Realisa-se no dia 2 do mez entrante um bom concerto organizado pelo joven e distincto barytono paraense Corbiniano Villaga. É grande o entusiasmo que reina para este promettedor sarau.

Malvadez:

Em 23 d'este mez, por questões de jogo, Francisco de tal deu profunda facada em Francisco Lisboa, que se acha em estado grave. O criminoso foi preso.

Accidentes:

No dia 26, perto da ponte do Igarapé das Almas, á rua Jeronymo Pimentel, aconteceu descarrilar um bondé e resvalar para dentro do igarapé. Era de 5, o numero de passageiros, entre os quaes duas mulheres que ficaram debaixo do vehiculo, sem se haverem, comtudo, ferido.

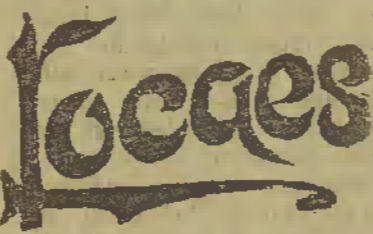
—No mesmo dia, ao tomar um bondé que descia pela estrada Conselheiro Fur-

tado, perdeu o equilibrio e rolou para baixo do carro, um pobre homem de nacionalidade fluminense, tendo-lhe as rodas quasi separado a cabeça do tronco.

—Dia fatidico, ainda o de 26 teve mais um accidente, a deplorar. Nas officinas de artefactos metallicos, no Bagé, cahiu de uma altura de 6 metros o sr. João Baptista A. Genú Filho, sendo ferido no rosto, n'um braço e n'uma perna, e ficando com os dentes quasi todos quebrados. É de gravidade o seu estado.

30-4-1903.

R. C.



Foi nomeado espellão de caçadores n.º 3. o sr. P.º Candido d'Almeida Gomes.

Visita pastoral

Chegada de Sua Ex.ª Rev.ª o Arcebispo Primaz

Conforme estava determinado, no dia 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, chegou S. Ex.ª ao sitio da Carvalheira, extremo d'este concelho, acompanhado do digno arcepreste d'esta comarca, rev. Manoel Joaquim Rodrigues, do seu mestre de ceremonias e kalendarista, P.º Luiz Gomes da Silva, do famulo P.º Manoel Ferreira e do mordomo P.º Manoel Pereira.

Ahi era aguardado pelas auctoridades judiciaes e administrativas, camara municipal, provedores honorario e effectivo da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, avultado numero de ecclesiasticos e multos particulares. Nesta occasião, uma salva de 21 tiros annunciava a chegada de S. Ex.ª e a conceituada musica «Nova» executava o hymno do arcebisnado.

Feitos, depois, os cumprimentos do estylo por todas as pessoas que o esperavam,

as quaes lhe foram apresentadas por aquelle arcepreste, agradeceu s. ex.ª a recepção que acabava de lhe ser feita e pediu desculpa da demora da sua chegada ali. Subindo em seguida para o seu carro, todos os assistentes, seguidos de muito povo, o acompanharam em trens até ás proximidades da igreja da freguezia de Penso, onde se fazia ouvir o repicar dos sinos e o estalejar dos foguetes. Depois despediu-se de s. ex.ª todo o elemento official, seguindo-o porém todo o clero até áquella igreja, onde fez a sua primeira visita.

D'ahi dirigiu-se á freguezia d'Alvaredo, onde era aguardado por muito povo e a banda de musica referida, afim de proceder á mesma visita e, por ultimo, assim o fez tambem visitando a igreja da freguezia de Prado.

Em todas estas freguezias foi s. ex.ª rev.ª recebido com o maior entusiasmo por grande parte dos seus moradores e, concluidas que foram todas as ceremonias, recolheu o Venerando Prelado, com a sua comitiva, á illustre casa do Hospital, em

Ceivães, onde se acha hospedado.

No dia seguinte, 17, destinado á visita á igreja matriz d'esta villa, pelas 11 1/2 horas da manhã chegou s. ex.ª á capellinha de S. Julião, extra-muros d'esta praça, acompanhado das pessoas do dia antecedente, do presado pae do sr. dr. Pedro de Bôrbon Azevedo, da casa do Hospital e de alguns ecclesiasticos do concelho de Monsão.

No adro d'esta capella esperavam o venerando Antistite todo o elemento official d'esta comarca, a maior parte do clero e bastantes particulares, assim como, nas suas immediações, se encontrava grande quantidade de povo. Sua ex.ª rev.ª foi então recebido com verdadeira galhardia. O digno presidente da camara levantou-lhe alguns vivos, que foram calorosamente correspondidos por todos os presentes, e a musica «Nova» executou o hymno do arcebisnado. No espaço ouvia-se o estrondar das girandolas dos foguetes e morteiros e os sinos, repicando, davam a esta festa o maior brilhantismo.

Apoz os cumprimentos devidos, entrou s. ex.ª na referida capella, que se achava simples mas elegantemente adornada. Ahi paramentou-se devidamente e, saindo, subiu a um pequeno estrado e sentou-se. Nesta occasião o sr. dr. A. Lima, digno presidente da camara municipal, aproximando-se de s. ex.ª rev.ª, ajoelhou, beijando-lhe respeitosa mente o anel e leu a seguinte allocução:

«Excellencia Reverendissima—tenho a suprema ventura—como a honra bem immerecida—de supplicar-Vos que acceiteis como sincera, a nossa modesta homenagem de saudação, e que rogueis a Deus pelo bem d'este concelho, como elle continuará a rogar-Lhe pela vida e saude do seu egregio hospede e amantissimo Pastor—nobilissimo Primaz das Hespanhas e tão bom como justissimo e tão justissimo como erudito.

Interpreto assim, Excellencia Reverendissima, o sentir de todos, e vereis que não ha refolhos na veneração dos pobres.

E é por sermos pobres, que este concelho Vos offerece simplesmente o coração, Vos dá as Boas-Vindas, com o effusivo reconhecimento dos humildes que recebem tamanha Graça.

Abençoa-o, Excellencia



CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA ORADA

A nossa gravura representa o pittoresco local onde se acha a capella de Nossa Senhora da Orada, a qual, no dia de hoje, é visitada por milhares de pessoas que, em piedosa romagem, vão prestar áquella Virgem o preito mais sagrado da sua homenagem.

É sitio realmente bello e por todos admirado. O panorama que d'ali se disfructa é surprehendente, verdadeiramente encantador.

A Orada, pois, feis que aquellá Mãe Santissima tudo-merece.

Folhetim

TULLIO DA MOTTA

A DESVENTURA

1.ª PARTE

BERTHELINDA

Offerecido ao meu bom amigo

Quarto de Magalhães

IX

Queriam assim dispôr de tempo, para resolverem o velho fidalgo a dar o seu consentimento áquella união. É a bondosa senhora, tia de Berthelinda, haveria de empregar todos os exorçõs possíveis, para realizar tudo da melhor maneira.

Arthur recebeu a missiva, com o coração palpitante, indicse sobre a decisão da sua felicidade.

Tremiam-lhe as mãos, e todo o sangue lhe affluia ao rosto.

Emfim abriu-a, e ao ler o seu contheúdo chorou de alegria, tanta era a ventura que sentia, pois havia julgado perdel-a.

Leu a carta todo cheio de emoção e bemdisse o anjo que lhe mandava tal lenitivo.

Mostrou a missiva a sua mãe e ambos concordaram em que Berthelinda era um anjo.

Arthur, todo entregue á sua ventura, appressou-se em responder-lhe.

Dirigiu-se á secretaria e traçou estas phrases.

—Berthelinda.

Deus te pague o bem que

me fizeste, em resposta á minha ultima carta.

Fiz-te soffrer com aquella resolução, eu sei-o, mas era uma obrigação que se impunha ao meu dever.

Ai! não calculas, formosa creança, o quanto eu soffri, n'estes lances, que torturas e dôres me dilaceraram o coração fibra a fibra; cada momento era para mim um pesado seculo.

Contel dia a dia, hora a hora, momento a momento, pois ansioso esperava a tua resposta. Vou-te contar as minhas maguas, as minhas angustias.

A tua penultima carta, veio-me ferir tanto e tanto, como se um agudo punhal me atravessasse o coração.

N'esse momento, vi o desespero em volta de mim, abandonaram-me as forças, e, creê, chorei.

Depois, fui rler uma a uma as tuas cartas, e pareceme tudo um sonho, o que se passava.

Julguei-me victima d'um sonho, mas voltava a rler a tua penultima carta e convencia-me da Realidade.

Que torturas eu passei! Deus te perdoe o quanto me fizeste soffrer! Eu sei, pobre creança, que culpa alguma não tens, e se o fizeste, foste obrigada.

Mas avalia o meu desespero, ver tantas juras, tantas promessas, tanto amor, tantas illusões e esperanças ridentes, tudo ver desaparecer ante mim, como um sonho!

Oh! era cruel!

Bem; ponhamos um ponto sobre o passado e façamos de conta que nada houve, e esses temores, esses preconceitos foram apenas

uma nuvem passageira que toldou o nosso céu, mas que se desfez.

Uma só pergunta, ainda. Tinhas tu a coragem, a presença d'espirito sufficiente para anniquilares assim a nossa ventura?

.....

Teu—Arthur»

X

Continuaram por largo tempo as relações d'amor entre os dois jovens.

Berthelinda tinha um primo, official d'armada, que passava a maior parte do tempo nas estações navaes.

Quando de volta, passava uma temporada com seus tios, que o estimavam.

Chamava-se Alberto. Alberto, era um d'estes typos que procuram captar

a sympathia dos que se lhe aproximam, e elle sobretudo, conseguia-o d'uma forma admiravel, porque sabia fingir, humilhar-se e enternecer-se.

Mas comtudo, no seu intimo, nutria odio por tudo e por todos, e a sua alma era feita de lama e podridão.

Desconhecia a consciencia, o remorso e o bem.

A sua historia era longa; filho do amor clandestino, odiava a familia, por lhe não ter dado um nome.

Era ambicioso, e o seu nascimento era um obstaculo á esphera das suas chimeras.

A familia, que o acolhia como bons parentes, illudia-se a seu respeito, contemplando-o com a sua estima.

Continua.

Reverendíssima, pelas nossas boas intenções, pela Vossa infinita indulgência, pelo Vosso Santo amor de Pai».

Sua Ex.ª agradeceu em breves e amáveis palavras as saudações honrosas que acabava de receber e, em seguida, organizou-se o cortejo que foi imponente e talvez sem outro igual aqui.

N'elle se incorporaram varias irmandades e confrarias d'esta villa, todas as corporações, clero, particulares e multissimo povo.

As ruas da Calçada, Nova de Mello, Praça do Commercio, Rio do Porto e Largo do Chafariz até junto da igreja matriz, achavam-se artisticamente engalanadas e faziam deslumbrante effeito.

Chegado o cortejo á igreja matriz, procedeu-se ás cerimónias do ritual e seguidamente proferiu s. ex.ª rev.ª uma maravilhosa allocução, demonstrando o modo como os paes de familia devem educar seus filhos e obrigal-os a ir á doutrina.

Fallou tambem da Fé, expondo que era uma virtude fundamental e que sem ella nenhuma outra podia subsistir.

Findo este acto, abençoou todos os presentes e concedeu-lhes 40 dias d'indulgencias.

Depois procedeu-se á visita dos altares, a qual começou pelo do Santissimo, Almas, Senhor dos Afflictos e Nossa Senhora do Rosario, vindo tambem a pia baptismal.

Feitas, depois, pelo rev. Luiz Gomes, algumas observações a respeito do sacramento do chrisma, foi este ministrado a mais de 2:000 pessoas.

Seguidamente organisou-se a procissão de defuntos, que teve lugar em volta da igreja matriz, visto o cemiterio ficar um pouco distante e, finda que ella foi, passou sua ex.ª a examinar os paramentos e alfaias, admirando muito a urna de prata, que é d'um grande valor artistico.

Passava das 5 horas da tarde quando se concluíram todas as cerimónias a que vimos de nos referir e por isso resolveu s. ex.ª que a visita á Misericordia e seu hospital tivesse lugar no dia 20, depois da visita á igreja da freguezia de Paços.

Organisando-se, porisso, o cortejo de partida, seguiu s. ex.ª pela rua da Calçada até á estrada real, sempre acompanhado por todos os assistentes e d'uma philarmonica, recebendo por essa occasião as mais inequivocas provas de estima e consideração de todas as pessoas, que foram incançaveis em lhe lançar flores em abundancia.

Antes de entrar para o seu carro, despediu-se muito affectuosamente de todos e deu o annel mais uma vez a beijar.

Na terça feira visitou sua ex.ª a parochial igreja da freguezia de Rouças, sendo recebido á entrada da freguezia pelo rev. parochico e demais ecclesiasticos, muito povo, tocando por essa occasião uma philarmonica e subindo ao ar grande quantidade de fogo.

Depois dirigiu-se á freguezia de Christoval, onde foi tambem muito bem recebido.

Hontem visitou a freguezia de Paços.

No proximo numero diremos do mais que se passar.

Notas

No domingo, depois da retirada do sr. Arcebispo e em sua honra, tocou uma philarmonica na Praça do Commercio d'esta villa, desde as 9 ás 11 horas da noite.

Hoje visitará a igreja de Paderne, onde haverá chrisma e Té-Deum.

No dia 23 visitará Cuthão, indo pernoitar a Castro Laboreiro.

Foi prorogada por mais 3 annos a arrematação da conducção das malas do correio entre Valença e S. Gregorio, a favor do conhecido alquilador J. Rodrigo Martins.

Diário de Noticias

Este nosso presado collega da capital acaba de adquirir uma nova machina, a melhor que actualmente existe em Portugal, tendo publicado, no dia 14 do corrente, o seu primeiro numero de 12 paginas.

Este facto causou no espirito do publico o melhor agrado, e porisso enviamos aquelle nosso illustre collega as nossas mais cordeas felicitações.

Governador civil

Já regressou á capital de este districto o nobre governador civil, sr. conselheiro Queiroz Velloso.

Sua ex.ª teve uma magnifica recepção, indo esperal-o á estação do caminho de ferro varios amigos politicos, empregados, presidente da Associação Commercial, membros do commercio local e muitos pescadores com a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Congratulamo-nos com tamanha prova de gratidão prestada a sua ex.ª e d'aqui cordealmente o felicitamos.

Pesames

Enviamol-os, mui sinceros, ao sr. Joaquim Gonçalves Fernandes, conceiteado commerciante da praça do Porto, pelo fallecimento de sua presada irmã D. Candida.

Licença

Ao sr. Manoel José Domingues Machado, intelligente apontador d'obras publicas d'este districto, foram concedidos 30 dias de licençã.

Não mais dores de dentes

Acaba de ser descoberto o meio de acabar com as dores de dentes. Da descoberta contam-se já verdadeiras maravilhas, tão extraordinarias como as da adrenalina, com que a sciencia operou recentemente progressos assombrosos.

Da descripção d'este novo processo, se occupa o ultimo numero da «Encyclopaedia das Familias», cuja leitura aconselhamos a todos os nossos leitores.

Representação

Brevemente vai ser apresentada na camara dos deputados uma representação dos secretarios das camaras e administrações do concelho, pedindo, como é de justiça, augmento de ordenado, allegando para isso que a exiguidade dos seus vencimentos não lhes permite viver com a decencia e independencia que lhes é indispensavel terem no desempenho dos seus cargos.

Na mesma representação allegam mais os referidos funcionarios:

«Hoje, mais de que nunca, um empregado necessita ser profundamente honesto, trabalhador e intelligente, porque, sem essas qualidades, não pode bem cumprir e interpretar as leis, portarias e regulamentos que todos os dias tem que manusear.

E tanto esta ordem de ideias é inquestionavelmente verdadeira, que successivamente se tem vindo melhorando os vencimentos de varios outros empregados, sendo os ultimos os escripturarios de fazenda.

A necessidade, pois, de melhorar a situação do pessoal das secretarias das camaras e dos concelhos, impõe-se como reconhecem as proprias vereações.»

Oxalá vejamos corôada do melhor exito a justa pretensão d'aquelles funcionarios.

Atlas de Portugal e colonias

Em continuação do «Atlas de Geographia Universal», do qual constitue a 2.ª parte, recebemos o primeiro fasciculo d'esta nova publicação, util e interessante sob todos os pontos de vista e que, dado o extraordinario acolhimento obtido pela primeira vez, auguramos a esta um exito igual, se não superior.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 224 reis; marco, 276 reis; dollar, 18165 réis, sterlina, 42 1/2.

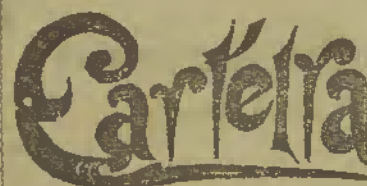
Publicações recebidas

O Gafanhoto—Quinzenario para creanças, com illustrações a cores, recebemos o n.º 4.

Os Dramas da Corte—Recebemos tambem o 4.º fasciculo d'este grande romance historico, por E. Ladoucette, que muito agradecemos.

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.º 276 a 280.

Maravilhas da Natureza—Recebemos os fasciculos n.º 126 a 130.



Tem passado bastante incommodada, a ex.ª sr.ª D. Carolina d'Oliveira e Cunha, presada esposa do sr. general Miguel d'Araujo Cunha, da casa de S. Julião.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Vindo do Rio de Janeiro, encontra-se em Lisboa, devendo em breve chegar a esta villa, o nosso querido amigo, sr. José Domingues Machado.

Damos-lhe as boas-vindas e desejamos ter o prazer de o abraçar.

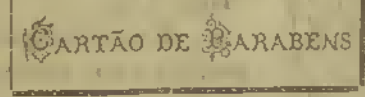
—Está para o Porto, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo d'este municipio.

—Voltou a Valença, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.

—Tem estado doente, em Monsanto, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor d'aquelle concelho.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Vimos aqui no domingo, os srs. Alfredo de Sousa e Castro e Manoel Pereira d'Eqã.



Fazem annos:

Domingo — a ex.ª sr.ª D. Hermeinda Solheiro Esteves.

Segunda feira — o sr. Abel d'Assumpção Gonçalves.

Terça feira — o sr. Manoel de Jesus Puga e a menina Augusta Ferreira de Araujo.

ANNUNCIOS

CASA

Rosa Pires vende a sua casa de morada, sita na rua Direita d'esta villa, proximo ao tribunal.

Para tratar, com a sua proprietaria.

IN ILLO TEMPORE

(Scenas da vida de Coimbra)

STUDANTE S, LENTS E FUTRICAS

2.ª edição

1 volume illustrado de mais de 400 paginas por

TRINDADE COELHO

DESENHOS DE A. AUGUSTO GONÇALVES

Á venda na casa editora, Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do Paiz.

Preço, 800 réis, pelo correio, 870 réis.

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

POR

F. LADOUETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grieux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha, e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, felpilha, lã, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRARIA

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira.

PORTO

A UNIÃO

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

Installada no Palacio da Praça de Santa Theresã

PORTO (PORTUGALA)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reprodução e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estcfam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

EXBOUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Francisco Candido d'Azevedo Barroso.

AMISARIA DE FRANÇA
A. MAGRADO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, portunarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se ensovados.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARANENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora. Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis**

A MODA
JOÃO JOSÉ MARTINS
 172, Rua do Ouro, 174—LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidas e blouses. Velludos em todas as côres. Casimtras e flanelas de côres.

Confeccões, chapéus para senhoras e creanças, chaes, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras, e mállas para senhoras.

SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA.

Executam-se encomendas de enxovacs para noivas.
 Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, quem as pedir.

CONTRA A DEBILIDADE

PEPTONATO DE FERRO, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, empregi-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.

Preço do frasco—600 rs.

EMULSÃO de óleo de fígados de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do óleo de fígados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

JORNAL DE MELGAÇO
 Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 1.000 réis
 Semestre. 500
 Africa (anno). 2.000
 Brazil (*) 3.000

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso 20

A GUERRA ANGLO-BOER
 IMPRESSÕES DO TRANSVAAL

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, *illustrada* com numerosas zincos gravuras de *homens celebres* do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, *cercos e batalhas* mais cruentas da

Guerra anglo-boer

Par um funcioaario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do **Transvaal**

Fasciculos semanaes de 16 paginas. 50 réis
 Tomos de 3 fasciculos. 150

Pedidos á Empreza do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110—Lisboa.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista RUY DE GAMA. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Molinari, rua Augusta, 95; P. O. Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Existo publicados 1.º FASCICULOS e 2.º TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis, em cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserido, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis**

Revista Indiscreta

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fóro.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (Pagamento adiantado)

Anno. 3.000
 Semestre. 1.500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

Redacção e Admnuistração
 1.º 222, Rua de Cedofeita, 1.º 222
PORTO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CALICIDA Motta, magnifico especifico para extrair os calos em 5 dias.

Preço da caixa—120 réis.

Remettem-se pela correio, franco de porte.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA DE N.º S.º D'AGONIA
 DE
TULLIO DA MOTTA
 106, Campo de D. Fernando, 107
VIANNA